

OBSERVATÓRIO RACIAL DA MÍDIA HEGEMÔNICA BRASILEIRA - 2023

RELATÓRIO DE JUNHO

Autora: Ana Beatriz dos Santos Menezes.

Orientação: Márcia Guena.

OBJETIVOS

O subprojeto Observatório Racial da Mídia Hegemônica Brasileira possui como objetivos principais: observar quais pautas têm tido espaço na mídia hegemônica, no que diz respeito ao debate racial; analisar o enquadramento das notícias mapeadas com maior repercussão e produzir análises periódicas sobre a cobertura realizada por esses veículos. Há uma profusão de pesquisas que apontam para a permanência do racismo na cobertura realizada pelos grandes veículos de imprensa. Por isso, acreditamos ser necessário observar e ter um olhar crítico para essas construções da mídia.

Acreditamos que os dados dessa pesquisa possam subsidiar ações, junto à mídia, no sentido de alertar, em articulação com a ética jornalística, sobre a urgente necessidade de mudanças nas rotinas produtivas no campo do Jornalismo que culminam em coberturas racistas. Nessa perspectiva, tem-se como objeto de estudo e *corpus* da pesquisa veículos da mídia hegemônica, no jornalismo digital, sendo estes a Folha de São Paulo (FSP), o G1 e o UOL. Neste relatório, têm-se resultados de junho de 2023, pesquisados pelas palavras-chave: negros, negras, racismo e raça, e trazendo o recorte de sexo e raça.

METODOLOGIA

Foram coletadas matérias jornalísticas de todas as editorias, exceto no painel do leitor e newsletters - pois estes formatos não se encaixam nos requisitos das pesquisas e análises - durante todos os dias do mês de junho de 2023. As matérias foram pesquisadas na internet por meio das seguintes palavras-chave: negros, negras, raça e racismo. Neste relatório apresentamos os dados quantitativos e algumas inferências analíticas, baseadas na teoria do enquadramento.

Desse modo, quanto às fontes, utilizamos a nomenclatura do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a qual considera negros a soma de pretos e pardos. Para caracterizar uma fonte quanto ao pertencimento racial, realizamos pesquisas na internet, em busca de classificações e autodeclarações, além de nossas percepções.

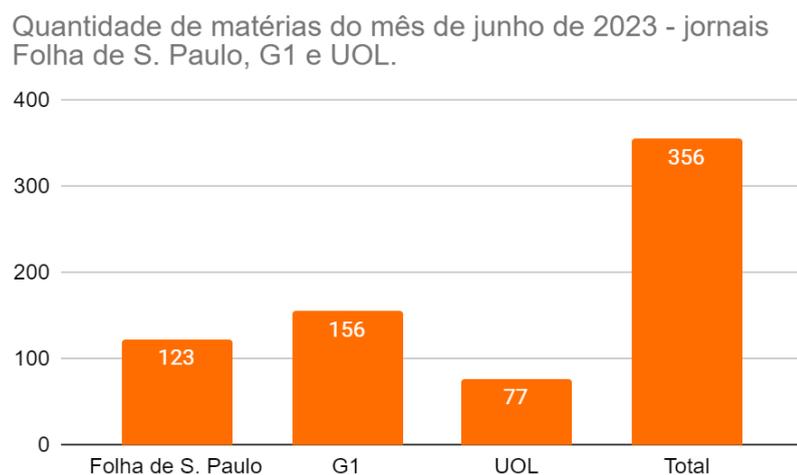
Como proposta de organização da coleta, criamos uma tabela no Google Planilhas com tais tópicos: título; subtítulo; palavras-chave usadas na busca; autor ou agência; link; editoria e quantidade de parágrafos / tamanho da imagem em colunas.

As tabelas possuem linhas dedicadas às fontes ouvidas, mas adicionamos os nomes, o gênero, a raça das fontes e se são credenciadas para falar sobre o tema ou não, além da quantidade de

fontes consultadas. A tabela ainda questiona se a matéria veicula as causas e efeitos do tema noticiado e se há percepção de estereótipos ou preconceitos.

Por fim, incluímos a pergunta sobre qual a melhor metodologia de análise a ser utilizada, dentre as quatro opções seguintes: a análise do discurso, a teoria do enquadramento, a análise de conteúdo e a análise de imagem.

O gráfico abaixo ilustra a quantidade de matérias por veículo durante o mês de junho e destaca o total.



Fonte: elaborado pela autora.

Folha de S. Paulo

Na Folha, em junho, foram coletadas 123 matérias, das quais totalizam 197 fontes: 108 são homens – 67 brancos e 41 negros – e 89 são mulheres – 40 brancas e 49 negras –; não foram ouvidas pessoas indígenas. Logo, é possível perceber que nesse mês a folha deu prioridade a fontes masculinas brancas e femininas negras, porém, nesta última a disparidade é menor – diferença de apenas nove fontes.

Quanto aos enquadramentos (ROTHBERG, 2010), uma das metodologias de análise escolhidas para o subprojeto, identificou-se em maioria o de caráter oficialista e o temático: o oficialista predomina em 70% – cerca de 86 matérias – das coberturas desse mês na Folha, contudo há o viés temático em algumas coberturas da editoria de colunas e blogs, que, por sinal, foi a que mais tem conteúdo, estando em 37 matérias, e na qual estão dispostos artigos de opinião e reportagens maiores, cujas fazem um aprofundamento maior nos assuntos.

G1

No g1, coletou-se em junho 156 matérias, das quais foram ouvidas no total, 241 fontes. Dessas fontes, 132 são homens – 83 negros e 46 brancos – e 109 são mulheres – 52 brancas e 57 negras; não foram ouvidas pessoas indígenas. Nesse mês, o g1 ouviu um contingente interessante de fontes; se comparada à quantidade de matérias, pois é superior. Já quanto às fontes, ouviu-se mais homens do que mulheres, sendo uma diferença de 23 fontes; e para a raça, há uma predominância na escuta de pessoas negras (140, enquanto que foram ouvidas 98).

Quanto aos enquadramentos (ROTHBERG, 2010), uma das metodologias de análise escolhidas para o subprojeto, identificou-se em maioria o de caráter oficialista e o episódico – em cerca de 82% das matérias encontradas –, sendo ovudias sumariamente fontes oficiais, de órgãos do governo e de entidades não governamentais, além das vítimas e pessoas ligadas, as chamadas fontes oficiosas.

UOL

No UOL, em junho, catalogou-se um total de 77 matérias, sendo ouvidas 102 fontes, das quais 72 são homens – 34 brancos e 38 negros – e 30 são mulheres – 8 negras e 22 brancas. Em junho, o UOL ouviu mais fontes do sexo masculino, um número maior do que o dobro das mulheres que foram ouvidas; enquanto que ouviu-se 72 homens, ouviu-se 30 mulheres. Na raça das fontes ouvidas, predominou a escuta de pessoas negras: 60, enquanto que o total de pessoas brancas chegou a 46, uma diferença de 14 fontes.

Quanto aos enquadramentos (ROTHBERG, 2010), uma das metodologias de análise escolhidas para o subprojeto, identificou-se que a maioria dos enquadramentos segue pelo caráter oficialista e episódico – em cerca de 80 % das matérias encontradas –, sendo ovudias sumariamente fontes oficiais, de órgãos do governo e de entidades não governamentais, além das vítimas e pessoas ligadas, as chamadas fontes oficiosas.